



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**CAIO OLIVEIRA VIEIRA**

**O PERCURSO DE GILWELL E A CARTOGRAFIA: UMA VISÃO TEÓRICO-  
PRÁTICA JUNTO AO MOVIMENTO ESCOTEIRO**

**CAMPINA GRANDE, PB**

**2017**

**CAIO OLIVEIRA VIEIRA**

**O PERCURSO DE GILWELL E A CARTOGRAFIA: UMA VISÃO TEÓRICO-  
PRÁTICA JUNTO AO MOVIMENTO ESCOTEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Programa de Graduação em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**Orientador:** Prof. Dr. João Damasceno.

**CAMPINA GRANDE, PB**

**2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V657p Vieira, Caio Oliveira.  
O percurso de Gilwell e a cartografia [manuscrito] : Uma visão teórico-prática junto ao movimento escoteiro / Caio Oliveira Vieira. - 2017.  
46 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.  
"Orientação : Prof. Dr. João Damasceno, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Movimento escoteiro. 2. Cartografia. 3. Mapas. 4. Geotecnologias. 5. Percurso de Gilwell.

21. ed. CDD 526

CAIO OLIVEIRA VIEIRA

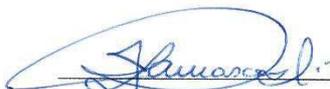
O PERCURSO DE GILWELL E A CARTOGRAFIA: UMA VISÃO TEÓRICO-PRÁTICA  
JUNTO AO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada  
ao Programa de Graduação em Licenciatura  
em Geografia da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciado em Geografia.

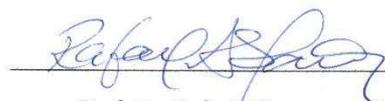
**Orientador:** Prof. Dr. João Damasceno.

Aprovada em: 18/12/2017.

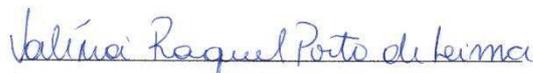
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. João Damasceno (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Rafael Albuquerque Xavier  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª. Dr.ª. Valéria Raquel Porto de Lima  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

---

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, o principal protagonista de nossas vidas. Aos meus pais, noiva e amigos que me acompanharam em todos os momentos.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus. Graças a Ele, tive a oportunidade de ingressar na Graduação e conseguir percorrer todo este processo dentro da Universidade.

Aos meus pais Linete e Arivan, que sempre estiveram presentes nesta caminhada, que sempre me apoiaram em todas as minhas decisões, desde as mais fáceis às mais difíceis. E obrigado por terem aceitado a minha escolha.

À minha tia Lindalva pelos conselhos e apoio prestado.

À minha família, que me deu todo o suporte durante a minha vida, amou-me, educou-me e me ensinou preciosidades, como por exemplo, o respeito e a perseverança.

À minha companheira Deysyanne por caminhar comigo nesta trajetória me dando força sempre nas minhas dificuldades.

Aos amigos e colegas da UEPB que caminharam ao meu lado nesta jornada, dividindo felicidades e angústias.

Ao meu grande amigo Rosevânio, pelo apoio durante a construção desse material

Ao movimento escoteiro, por todos esses anos de ensinamentos, na grande contribuição na formação de caráter pessoal.

Ao professor, que com grande dedicação, amizade, compreensão e esforço, transmitiu seus conhecimentos e experiências de vida. Faço esta menção com profundo sentimento de gratidão ao professor João Damasceno, que me orientou na formação do presente estudo.

Muito obrigado! É o mínimo que posso dizer a todos que, mesmo indiretamente, contribuíram para a conclusão do curso de Geografia e cumprir mais uma etapa da minha vida.

## RESUMO

Este trabalho refere-se às contribuições e colaborações do movimento escoteiro para o ensino de Cartografia. Para isso, foi realizada uma pesquisa participante no Movimento Escoteiro. Esta pesquisa ocorreu no ano de 2016, em Campina Grande-PB, com jovens do Grupo Escoteiro Aldo Chioratto e discute metodologias adquiridas na sala de aula da universidade, servindo assim para o processo de construção do conhecimento cartográfico. O objetivo deste trabalho é investigar as contribuições do escotismo para o ensino de Cartografia, através das estratégias de aprendizagem utilizadas pelo movimento, voltadas para a compreensão do espaço físico. Para cumprir tal objetivo analisamos a história do escotismo; a fundamentação teórica do projeto e do método educativo da instituição educacional; e as práticas educativas realizadas. Uma das intervenções didáticas que foram realizadas foi a observação e aplicação de uma atividade escoteira que apresentou significativa eficiência para a mediação de conteúdos cartográficos. Após a prática do percurso de Gilwell realizada, notamos um bom desempenho dos jovens, que conseguiram construir e relacionar o conhecimento aprendido com a prática.

**Palavras-chave:** Movimento Escoteiro. Cartografia. Percurso de Gilwell. Mapas. Geotecnologias.

## ABSTRACT

This work refers to the contributions and collaborations of the Scout Movement in the teaching of Cartography. For this, it was made a participant research in the Scout Movement. This research was carried out in Campina Grande-PB in 2016, with young people from the Scout Group Aldo Chioratto and it discusses methodologies acquired in the university classroom, thus contributing for the process of construction of cartographic knowledge. The goal of this work is to investigate the contributions of the Scout Movement in the teaching of cartography through learning strategies used by the movement, directed to an understanding of the physical space. To fulfill that goal, we analyze the history of the Scout Movement; the theoretical foundation of the project and method of education; as well as the educational practices carried out. One of the didactic interventions that were carried out was the observation and application of a scout activity which showed significant efficiency for mediation of cartographic contents. After the practice of the Gilwell course, we noticed a good performance in young people, who were able to build and relate the knowledge acquired with the practice.

**Key words:** Scout Movement. Cartography. Gilwell course. Maps. Geotechnology.

## LISTA

UEB - União do Escoteiros do Brasil

BP - Baden Powell

GPS - Global Positioning system

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

ACI – Associação cartográfica internacional

NAVSTAR-GPS – Navigation Satellite with Time And Ranging

SPS – Standard Positioning Service

PPS – Precise Positioning Service

AS – Anti-Spoofing

AS – Disponibilidade seletiva

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>09</b> |
| <b>1. OS ESTUDOS DE CARTOGRAFIA .....</b>                                    | <b>11</b> |
| 1.1 O Conceito de Cartografia .....  | 11        |
| 1.2 Estudos sobre Geotecnologias e Mapas Mentais .....                       | 12        |
| 1.2.1 Sensoriamento Remoto .....   | 14        |
| 1.2.2 GPS ( <i>global positioning system</i> ) .....                         | 15        |
| <b>2. MOVIMENTO ESCOTEIRO E SUA HISTÓRIA .....</b>                           | <b>17</b> |
| 2.1 O Movimento Escoteiro .....  | 17        |
| 2.2 Da História às Regras de Organização: Formando Jovens para o Mundo ..... | 19        |
| 2.3 Movimento Escoteiro no Brasil .....                                      | 21        |
| <b>3. MATERIAL E MÉTODO .....</b>  | <b>25</b> |
| 3.1 O Percorso de Gilwell .....  | 26        |
| 3.2 Mapas mentais e o Percorso de Gilwell .....                              | 28        |
| <b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>                                       | <b>29</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>  | <b>40</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>42</b> |

## INTRODUÇÃO

Acreditar na formação dos jovens dentro do movimento escoteiro é o primeiro passo para analisar a importância do assunto. A pesquisa sobre essa temática tem seus diferentes conceitos e suas contribuições, remetendo a muitos questionamentos e algumas respostas sobre a necessidade ou não do movimento na construção social do indivíduo.

Tendo participado de atividades relativas ao Grupo Escoteiro Santos Dumont 17º– PB, por um tempo de 15 anos, e no qual passei a ser denominado “Chefe” aproximadamente 4 anos, isto é, uma denominação universal do escotismo para adultos que trabalham no movimento. Com isso, buscou-se as motivações necessárias para a fundamentação desta pesquisa de campo visando aprofundar as relações entre o movimento e a educação aplicada na cartografia.

Assim, este trabalho tem por objetivo compreender a importância da inserção da educação cartográfica junto ao movimento escoteiro, destacando a formação do jovem como elemento principal para a concretização desses conhecimentos na vida escoteira. Inseridos nesse objetivo principal, destacamos três objetivos específicos. São eles:

- Apresentar princípios teóricos referentes ao movimento escoteiro internacionalmente e nacionalmente desde da sua criação, abarcando também o espaço e as ferramentas para ingressar neste movimento.
- Entender a importância de trabalhar a cartografia fora do ambiente escolar trazendo os jovens para conhecer o verdadeiro trabalho de campo e montagem de mapas.
- Identificar as potencialidades e também alguns desafios que os jovens possam ter na captação de dados e criação dos seus próprios mapas.

A ênfase nas potencialidades do movimento escoteiro ocorre devido ao fato do mesmo apresentar inúmeros instrumentos para o desenvolvimento pessoal do jovem, salientando que é um processo de aprendizagem contínua, adentrando desde o seu caráter pessoal até mesmo o desenvolvimento físico do participante.

É importante ressaltar que este trabalho busca a valorização do estudo do espaço como elemento que deve ser inserido no movimento escoteiro desde os seus primeiros anos, pois se

estabelece como um saber tão importante que vem possibilitando o conhecimento do mundo com o uso das novas tecnologias.

Quanto à organização deste trabalho monográfico o mesmo é constituído por quatro capítulos distintos, mas complementares, os quais buscam de forma incessante expor os principais conceitos relativos ao processo de educação do movimento escoteiro com a inserção da cartografia.

Inicialmente, falamos sobre os conceitos de cartografia, mostrando os estudos sobre as novas geotecnologias, demonstrando a utilização dos softwares para a construção de representações espaciais ou mapas.

Em seguida, abordamos os conceitos formadores do movimento, sua história, um pouco de suas diretrizes, um breve histórico da sua fundação até sua chegada no Brasil, também abordando a utilização do movimento como processo educacional.

No terceiro capítulo é apresentado o percurso metodológico da pesquisa de campo. Destacamos no mesmo, a caracterização da área de estudo juntamente com os procedimentos metodológicos de onde se enquadram o estudo do percurso de Gilwell na cartografia.

Já o quarto e último capítulo, ressaltamos os resultados da pesquisa, mostrando todo o processo de coleta de dados e montagem do mapa junto com os jovens abrindo assim as discussões sobre as experiências vividas em o seu desenvolvimento.

Portanto, este trabalho mais do que aprofundar os conceitos teóricos referentes ao movimento escoteiro, se propõe a aumentar o relacionamento entre prática do movimento e o estudo da cartografia aliados lado a lado.

# 1 OS ESTUDOS DA CARTOGRAFIA

## 1.1 O Conceito de Cartografia

O conceito de Cartografia tem suas origens diretamente ligadas aos questionamentos levantados pelo homem, na curiosidade de conhecer o mundo que ele habita. A respeito do nome Cartografia, tinha-se a ideia inicial de traçado de mapas, para em seguida, conter a ciência, a técnica e a arte de representar a superfície terrestre.

O conceito da Cartografia, hoje aceito sem maiores contestações, foi estabelecido em 1966 pela Associação Cartográfica Internacional (ACI), e posteriormente, ratificado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO no mesmo ano. Isto é,

A Cartografia apresenta-se como o conjunto de estudos e operações científicas, técnicas e artísticas que, tendo por base os resultados de observações diretas ou da análise de documentação, se voltam para a elaboração de mapas, cartas e outras formas de expressão ou representação de objetos, elementos, fenômenos e ambientes físicos e sócio-econômicos, bem como a sua utilização.

O surgimento dos primeiros mapas ocorreram no século VI a.C. pelos gregos que, em decorrência das suas expedições de navegação, assim criaram o principal centro de conhecimento geográfico do mundo ocidental. O mais antigo mapa já encontrado foi confeccionado na Suméria, em uma pequena tábua de argila, representando um Estado.

A confecção de um mapa normalmente começa a partir da redução da superfície da Terra em seu tamanho. Antigamente a Cartografia era usada para delimitar territórios de caça e pesca. Na Babilônia, os mapas do mundo eram impressos em madeira, mas foram Eratosthenes de Cirene e Hiparco (século III a.C.) que construíram as bases da cartografia moderna, usando um globo como forma e um sistema de longitudes e latitudes.

Dentro da cartografia existem subdivisões que são chamadas de representações cartográficas, ou seja, Mapa, Carta e Planta. Vejamos:

O Mapa é a representação no plano, em sua maioria é dado em escalas pequenas, dos aspectos geográficos, naturais, culturais e artificiais de uma área tomada na superfície, delimitada por elementos físicos, político-administrativos.

A Carta é a representação no plano, em escala média ou grande, podendo conter aspectos artificiais e naturais de uma área tomada de uma superfície, subdividida em folhas delimitadas por linhas convencionais - paralelos e meridianos - com a finalidade de possibilitar a avaliação de pormenores, com grau de precisão compatível com a escala.

A Planta é um caso particular de carta. A representação se restringe a uma área muito limitada e a escala é grande, conseqüentemente o nº de detalhes é bem maior. Assim,

CARTOGRAFIA - no sentido lato da palavra não é apenas uma das ferramentas básicas do desenvolvimento econômico, mas é a primeira ferramenta a ser usada antes que outras ferramentas possam ser postas em trabalho (ONU, Department of Social Affair. MODERN CARTOGRAPHY - BASE MAPS FOR WORLDS NEEDS. Lake Success).

## 1.2 Estudos sobre Geotecnologias e Mapas Mentais

Dentro das vivências atuais, a sociedade vem adentrando cada vez mais na utilização de novas tecnologias. Sendo assim, é de grande importância a utilização das geotecnologias para o ensino. A Geografia vem crescendo com o decorrer do tempo, como consequência dos grandes avanços tecnológicos, principalmente quando se aborda a utilização das geotecnologias.

Segundo Fitz (2005 apud CORREA, et al, 2010, p.93),

[...] geotecnologias, estas entendidas como sendo as novas tecnologias ligadas às geociências e às outras correlatas. As geotecnologias trazem, no seu bojo, avanços significativos no desenvolvimento de pesquisas, em ações de planejamento, em processos de gestão e em tantos outros aspectos à questão espacial.

Diante do exposto, as Geotecnologias utilizadas nos meios digitais são de grande contribuição para o ensino e aprendizagem. Um grande exemplo desses meios são a utilização do *Google Earth* para estudo das localidades onde moram ou até mesmo em outros lugares mais distantes.

Já os Mapas mentais seria como representações dadas espontaneamente através do mundo vivido ao qual traz em si uma percepção do ambiente a ser observado. Assim, nos apresenta Pontuschka (2009, p. 314) que “as cartas mentais são instrumentos eficazes para compreender os valores que os indivíduos atribuem aos diferentes lugares”.

Segundo Nogueira (2006, p. 126),

Esses autores consideram os “mapas mentais” as imagens espaciais que estão nas cabeças dos homens, não só dos lugares vividos, mas também dos lugares distantes, construídos pelas pessoas valendo-se de universos simbólicos, sendo produzido por acontecimentos históricos, economia, social e econômicos divulgados.

Como base na fala de Nogueira, os mapas mentais permitem nos aproximar mais da vivência do sujeito, que através dos desenhos conseguem transcrever para o papel toda imaginação, tornando possível a efetuação de uma análise mais profunda desses desenhos cartográficos e, demonstrando algum significado social geralmente representados em lugares como: as igrejas; algum lugar de manifestação cultural, como as praças e as áreas de lazer. Podendo também analisar a relação dessa pessoa com o espaço, de acordo com os pontos desenhados.

Atualmente, os mapeamentos são construídos por meios bem mais modernos do que no seu surgimento, pode-se citar meios como as fotografias aéreas que são realizadas por aviões e o sensoriamento remoto por satélite. Tendo ainda os recursos dos computadores, onde os mesmos auxiliam os geógrafos para que possam obter maior precisão nos cálculos, criando mapas que chegam a ter precisão de até 1 metro.

Os Mapas mentais podem ser entendidos como processos gráficos de organização do pensamento, pois é por meio deles que podemos juntar várias ideias, transformando assim de um modo visualmente organizado, podendo ser em tela de computador ou folha de papel.

O cérebro humano é um caldeirão de criatividade e tudo que ele precisa é das ferramentas corretas para que esta criatividade seja liberada, ou melhor aproveitada (BUZAN, 1994, p.91).

Diante do exposto acima, Buzan (2002) exemplifica a questão pensando nos conteúdos que também são recebidos de forma desordenada. Cada informação que entra em nosso cérebro pode ser representada como uma esfera central da qual dezenas de ganchos são

irradiados. Cada gancho representa uma associação e cada associação tem seu próprio arranjo infinito de ligações e conexões.

Quando nos perguntamos sobre as construções acerca de um mapa mental, podemos compreender que este geralmente pode variar de pessoa à pessoa. Isto depende muito no nível de detalhamento deste mapa bem como o desejo do seu construtor em expressar o seu desenho, ou seja, a transferência das informações armazenadas na memória, ao qual poderá ser detalha ou não.

Diante disso, qualquer pessoa está apta a criar um mapa mental. O mapa torna-se apenas uma representação de imagens armazenadas na mente do elemento. Inclusive este é indicado como trabalho com crianças desde os primeiros anos da escola, por conta que o mesmo estimula a criação de divisão territorial com ele, para que os mesmos saibam que escola e casa são locais diferentes.

Grande exemplo de mapas mentais são as pinturas rupestres. Ou seja, as pessoas que viviam naquela época já vinham mostrando lugares vividos, modos de viver, enfim, representando toda aquela vivência que tinham através dessas pinturas em rochas.

### **1.2.1 Sensoriamento Remoto**

No decorrer das décadas, o nosso planeta Terra começou a ser olhado e vistoriado por sensores imageadores que capturam tudo que está presente na superfície terrestre. O sensoriamento remoto consiste na transmissão a partir de um satélite de informações sobre a superfície do planeta ou da atmosfera. Quase toda coleta de dados físicos para os especialistas é feita por meio de sensoriamento remoto, com satélites especializados que tiram fotos da Terra em intervalos fixos. Hoje é uma das mais bem-sucedidas tecnologias de coleta automática de dados para o levantamento e monitoração dos recursos terrestres em escala global. Isto é,

Sensoriamento remoto é uma técnica de obtenção de imagens dos objetos da superfície terrestre sem que haja um contato físico de qualquer espécie entre o sensor e o objeto (MENESES; ALMEIDA, 2012, p. 3).

Este sensoriamento remoto teve como origem em torno dos anos de 1960, pois foi nestes anos que ocorreu um grande desenvolvimento da área espacial, que ficou conhecida

como a década da corrida espacial. Nesse mesmo período onde foi visto o mais rápido desenvolvimento de foguetes lançadores de satélites, que acabou possibilitando colocar no espaço satélites utilizados para várias finalidades. Os satélites meteorológicos foram os primeiros e foi através deles que, quase que sem querer, que o sensoriamento remoto deu os seus primeiros passos, embora as imagens ainda com pouca nitidez, foram capturadas algumas feições da superfície da Terra, que pela primeira vez, demonstrando ser possíveis de serem vistas do espaço.

Já na metade da década de 1960 esses equipamentos começaram a ser testados em aeronaves como programas de simulação. Tais equipamentos começam a ser chamados de sensores imageadores, em razão do processo de cobertura do terreno ser feito na forma de varredura linear do terreno e não por um mecanismo de tomada instantânea de área e sim em quadro, como é feito com câmeras fotográficas.

### **1.2.2 GPS (*global positioning system*)**

O Sistema de Posicionamento Global, conhecido por GPS (Global Positioning System) ou NAVSTAR-GPS (Navigation Satellite with Time And Ranging), é um sistema que visa ser o principal sistema de navegação do exército americano, por conta da sua exatidão proporcionada nos receptores de GPS, onde esse mecanismo teve uma emergência grande na comunidade que utiliza nas mais variadas aplicações civis (navegação, posicionamento geodésico e topográfico, etc.). A base para navegação consiste basicamente na conexão entre o usuário e quatro satélites. Com noções das coordenadas dos satélites num sistema de referência apropriado.

Assim,

O GPS é um sistema de abrangência global, tal como o nome sugere. A concepção do sistema permite que um usuário, em qualquer local da superfície terrestre, tenha a sua disposição, no mínimo, quatro satélites que podem ser rastreados. Este número de satélites permite o posicionamento em tempo real, conforme será visto adiante. Para os usuários da área de Geodesia, uma característica muito importante da tecnologia GPS, em relação aos métodos de levantamento convencionais, é a não necessidade de intervisibilidade entre as estações. Além disto, o GPS pode ser usado sob quaisquer condições climáticas (Silva, Thiago, 2010 p. 3).

No GPS existe dois tipos de serviços, os quais são conhecidos como SPS (Standard Positioning Service) e PPS (Precise Positioning Service). O SPS é um serviço de posicionamento simples e básico que estará disponível para todos os usuários do globo, sem cobrança de qualquer taxa, este serviço proporciona capacidade de obter quase exatidão mostrando a localização desejada em uma margem de erro dentro de 100 e 140 m. Já o PPS proporciona melhores resultados, a sua margem de erro é entre 10 a 20 m, mas é restrito ao uso militar e usuários autorizados. Tendo noção que o sistema é global, podendo colocar em risco aspectos de segurança. Desta forma, a limitação ao nível de exatidão no SPS é garantida pela AS (Anti-Spoofing), que é um processo de criptografia do código P, visando proteger informações. Existe também o auxílio da SA (disponibilidade seletiva) controlando algumas imagens que são vistas, tendo como exemplo alguns monumentos como as Estátua da Liberdade, o Cristo Redentor, não são mostrados os mesmo apenas a sombra deles.

Atualmente, há uma grande quantidade de receptores disponíveis no mercado, com os mais variados preços, configurações e para as mais diversas aplicações. O GPS é um sistema que tem como objetivo determinar as coordenadas espaciais de pontos relativos a um sistema de referência mundo. Os pontos podem ser localizados em qualquer lugar do planeta. Eles podem permanecer estático ou em movimento e essas observações podem ser feitas a qualquer hora do dia.

## 2 O MOVIMENTO ESCOTEIRO E SUA HISTÓRIA

### 2.1 O MOVIMENTO ESCOTEIRO

O Movimento Escoteiro foi fundado em 1907, pelo ex-general Robert Baden-Powell (BP) logo após se afastar do exército na Inglaterra. Embora fosse militar, o mesmo não quis levar para o Movimento Escoteiro essas características, mas aproveitou técnicas que seriam necessárias no desenvolvimento dos jovens, afim de criar um movimento educacional. Assim, um movimento escoteiro é voltado aos jovens, sendo essa a principal engrenagem do movimento, mas sempre aliado à experiência dos adultos voluntários.

Atualmente, o Escotismo alcança mais de 40 milhões de membros em 216 países e territórios e é um movimento com fundo educacional que, por meio de suas atividades, incentiva os jovens a assumirem seu próprio crescimento, a se envolverem com a comunidade onde vivem, formando verdadeiros cidadãos. Por meio da pro atividade e da preocupação com o próximo e com o meio ambiente, são engajados a construir um mundo melhor, mais justo e mais fraterno.

Nessa perspectiva da União dos Escoteiros do Brasil - U.E.B (2002), afirma que,

[...] desejamos que os jovens que tenham sido Escoteiros façam o seu melhor possível para ser: um homem ou mulher de reto caráter, de limpo pensamento, autêntico de forma de agir, leal, digno de confiança. Capaz de tomar suas próprias decisões, respeitar o ser humano, a vida e o trabalho honrado, alegre, e capaz de partilhar sua alegria, Leal ao seu país, mas construtor da paz, em harmonia próximo. Integrado ao desenvolvimento da sociedade, capaz de dirigir, acatar as leis, de participar, consciente de seus direitos, sem se descuidar de seus deveres. Forte de caráter, criativo, esperançoso, solidário e empreendedor. Amante da natureza e capaz de respeitar sua integridade com os povos (UEB, 2002).

O movimento escoteiro se baseia em alguns princípios que contribui para a educação do jovem, baseando-se assim, nos valores da Promessa e na Lei Escoteira, tendo como base a realização individual e a participação construtiva em sociedade. O Escotismo tem o direcionamento ao aprendizado pela prática, pela ação, valorizando a autonomia baseado na autoconfiança do jovem. Desse modo, são realizados exercícios teóricos - com o objetivo de adquirir conhecimento – embora prefira-se fazer com que todos aprendam com a prática. Os

jovens devem ser incentivados a desenvolverem suas habilidades e gostos pessoais, cabendo ao Escotista criar oportunidade para tal.

Os jovens escoteiros devem cumprir com a Promessa Escoteira e as leis que estão citadas no Projeto Educativo. Vejamos:

1. O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais que sua própria vida.
2. O Escoteiro é leal.
3. O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.
4. O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.
5. O Escoteiro é cortês.
6. O Escoteiro é amigo de animais e plantas.
7. O Escoteiro é obediente e disciplinado.
8. O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.
9. O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.
10. O Escoteiro é limpo de corpo e alma (UEB, 204, p. 34).

As atividades são semanais, em sua maioria aos sábados à tarde, iniciando com hasteamento das bandeiras: Nacional, Estado e do Grupo. Logo após oração e alguns avisos, caso se faça necessário. Assim se finaliza o I.B.O.A. (abreviatura de Inspeção, Bandeira, Oração e Avisos). Dando início as atividades, cada seção se desloca para seu chefe específico, pois no movimento cada seção é delimitada pela idade dos jovens para melhor aplicação das atividades. No ramo lobinho, crianças de seis anos e meio até dez anos, concentrando sua ênfase educativa no processo de socialização da criança; já o ramo escoteiro, de onze anos até quatorze anos, tem foco na criação e ampliação da autonomia e no ramo sênior, de quinze até dezessete anos, possui ênfase no processo de autoconhecimento. Por fim, o ramo Pioneiro, de dezoito a vinte e um anos trabalha o processo de integração do jovem com a sociedade, privilegiando a expressão da cidadania, auxiliando-o a colocar em prática a Lei e Promessa Escoteira num contexto mais amplo de mundo. Para se juntar ao Movimento Escoteiro como jovem é preciso ter entre 6,5 e 21 anos, a partir daí a atuação se dá como adulto voluntário, sem limite de idade.

Cada Ramo possui também algumas subdivisões, que no caso do ramo lobinho são as 'matilhas' e nos outros ramos são as 'patrulhas'. A função destas são de facilitar a organização das atividades, estimulando o trabalho em equipe, as escolhas de cada integrante das matilhas e patrulhas, efetuando uma mistificação dos integrantes para que haja o estímulo para o

crescimento pessoal. Na prática para cada matilha existe um ‘primo’ e nas patrulhas um ‘monitor’, que apresentam a função de responsáveis na liderança de suas respectivas equipes.

## **2.2 Da História às Regras de Organização: Formando Jovens para o Mundo**

Não há como retratar a história do Movimento Escoteiro sem antes conhecer um pouco da história de seu fundador Robert Stephenson Smyth Baden-Powell. Este nasceu em Londres/ Inglaterra, em 22 de fevereiro de 1857. Aos 19 anos B-P colou grau na Escola Charterhouse e imediatamente aceitou a oportunidade de ir à Índia como subtenente do regimento da Guerra da Criméia. As promoções de B-P na carreira militar eram quase automáticas tal a regularidade com que ocorriam até que, rapidamente tornar-se reconhecido. No ano de 1899, Baden-Powell foi promovido a Coronel, onde recebeu ordens de organizar dois batalhões de carabineiros e marchar para Mafeking, uma cidade no coração da África do Sul. Então, após essa batalha o mesmo foi promovido ao posto de major-general tornando-se um exemplo para todos os seus companheiros, considerado como salvador dos adultos e das crianças. (UEB,2010, p.1)

Em 1901 ele regressou da África do Sul para a Inglaterra e descobriu, surpreso, o quanto sua fama pessoal deu popularidade ao livro que o mesmo escreveu para militares: *Aids to Scouting* (Ajudas à Exploração Militar). O Movimento Escoteiro é, assim, fundado em 1907 pelo ex-general Robert Baden-Powell, que se utilizou dos aprendizados que o tornaram coronel aos 33 anos e lhe garantiram a fama de “Impisa” (O lobo que nunca dorme em português). O início disso tudo aconteceu por meio do livro que continha informações para os militares sobre seguir pistas, exploração e meios e métodos que se referiam à vida em campo. Portanto, ao retornar da guerra Mafeking, na África, cidade que defendeu por 217 dias até alcançar a vitória, B-P passou a ser tratado como um herói. (UEB,2010, p.1)

No dia 1º de agosto de 1907, ele levou 20 rapazes para a Ilha de Brownsea, no Canal da Mancha, para realizar o primeiro acampamento escoteiro do mundo – essa era a forma que B-P havia encontrado para testar suas ideias. Ao longo de oito dias, ele aplicou diversos ensinamentos sobre vida em equipe e ao ar livre, acampamentos, fogueiras, jogos, rastreamento, dedução e observação, técnicas de primeiros socorros, alimentação e boas ações. Ele havia pensado em tudo para que os jovens pudessem voltar para suas casas mais independentes e com novas habilidades (UEB, 2016). Previamente, Baden-Powell escreveu

algumas cartas para amigos do exército e suas esposas, que tinham jovens filhos entre 11 a 14 anos de idade, em uma dessas cartas continham expressões como podemos perceber a seguir:

Proponho-me a realizar um acampamento de 18 rapazes selecionados, para aprender Escotismo durante uma semana das férias de agosto. O acampamento, por permissão generosa de C. Van Raalte, Esq., será realizado na ilha de Brownsea, em Poole. Estava cuidadosamente planejado o fornecimento de alimentos, a cozinha e as medidas sanitárias (Baden-Powell, 1907).

Assim, logo depois que enviou o convite, o efetivo inicialmente para o seu acampamento pretendido de 18 se elevou a 21 jovens, pois muitos jovens tinham o desejo de acampar com o herói de Mafeking. B.P. decidiu levar como seu auxiliar um sobrinho de 9 anos, órfão de pai. E também convidou seu companheiro de armas, o Major Kenneth McLaren para seu Assistente. Na noite de 31 de julho de 1907, os jovens que foram convidados a participar do primeiro acampamento escoteiro e se juntaram na Ilha de Brownsea. No primeiro dia, B.P. dividiu os jovens e entregou a cada um dos rapazes as fitas com cores diferentes para identificar às patrulhas sendo elas: Maçaricos – amarelo; Corvos – vermelhos; Lobos – azul e Touro – verde. Depois disso, Robert também distribuiu aos membros das patrulhas deveres (lenhador, cozinheiro, enfermeiro e etc.) e cargos (Monitor e Submonitor).

Como foi informado por B.P, já havia uma programação montada para todo acampamento: 1º de agosto - formação das patrulhas, distribuição dos deveres, adestramento dos monitores. 2º de agosto - técnica de acampamento, construção de abrigos, fazer colchões, nós, acender o fogo, cozinhar, jogos para a saúde e resistência física, fogo de conselho. 3º de agosto – observação, seguir rastros, dedução, treinando a visão, atividade noturna. 4º de agosto - artes mateiras, atividades práticas da natureza, desenho da natureza, observação de estrelas, tocaia. 5º de agosto – cavalheirismo, prática do altruísmo, jogos em equipe. 6º de agosto - salvamento de vidas, torneios de salvamento. 7º de agosto – patriotismo, jogos de combate, fogo de conselho. 8º de agosto - sumário de todo o adestramento. Na manhã seguinte os rapazes voltaram aos seus lares. (Baden-Powell, 1907)

O acampamento da ilha de Brownsea tornou-se história e a ilha voltou ao seu normal. Baden Powell foi terminar de escrever o seu livro *Escotismo para Rapazes*, e com seu esquema testado pelo sucesso, livro que iria influenciar a juventude em torno do mundo pelos anos seguintes.

No início do ano seguinte, Baden-Powell lançou as seis edições do guia *Escotismo para Rapazes*, ao qual não imaginava que ali estaria fundando o maior movimento educacional de jovens do planeta, percorrendo por diversos países para conseguir tornar do Escotismo uma grande fraternidade mundial. Diante do grande crescimento dos grupos direcionados para a formação de jovens, buscando criar uma identidade particular, caminhando com a prática física, surge ainda no século XIX, o movimento escoteiro, considerado na época, uma alternativa as organizações militares. No início, a finalidade do movimento era auxiliar para formação de uma juventude desenvolvida moralmente e com virtudes patriotas, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento da nação. Contudo, a diferença do escotismo em relação aos outros grupos é a ausência da rigidez disciplinar presente na instrução militar. Nesta perspectiva, Sabota (2014, p. 27) afirma que,

[...], em 1912, cerca de 120 mil escoteiros já realizavam atividades em diversas nações, levando a Coroa Inglesa a reconhecer a utilidade do movimento e dando-lhe o status de uma importante organização prestadora de serviços educacionais para o estado, visto que a própria prática desenvolveu em parte da população jovem inglesa o espírito nacionalista de desenvolvimento.

O Escotismo começou a crescer, a introduzir meninas (em 1909) e, em 1920, com o fim da Primeira Guerra Mundial, reuniu cerca de 8 mil jovens em Londres para o primeiro Jamboree Mundial - o maior evento escoteiro do mundo. Com todo esse crescimento mundial do movimento em 1920, mais precisamente em agosto, na Inglaterra ocorreu o primeiro acampamento mundial do movimento escoteiro, como nome de “Jamboree” onde havia mais de 20 mil jovens de 32 nações que já praticavam o escotismo (dados estes importantes para a compreensão da magnitude do crescimento da atividade).

### **2.3 O Movimento Escoteiro no Brasil**

No Brasil há rumores que o Escotismo surge no dia primeiro de dezembro de 1909, no Rio de Janeiro. Foi publicada uma reportagem cujo o título “*Scouts e a Arte de Scrutar*” ocupava três páginas e apresentava 7 fotografias, na revista *Ilustração Brasileira*. A matéria foi preparada na Inglaterra pelo Primeiro Tenente da Marinha de Guerra Eduardo Henrique Weaver, onde se encontrava a serviço. Na época, juntamente com o Tenente Weaver, se dispunha numeroso contingente de Oficiais e Praças da Marinha – preparava-se para guarnecer os novos navios da esquadra brasileira em construção. Um grupo de suboficiais se

entusiasmaram com o revolucionário método de educação complementar imaginado por B-P, dentre eles estava o Suboficial Amélio Azevedo Marques que fez com que seu filho Aurélio ingressasse num dos Grupos Escoteiros locais. Assim, o jovem Aurélio Azevedo Marques foi o primeiro Escoteiro Brasileiro (UEB).

Logo mais, retornando para o Brasil, os militares trouxeram consigo uniformes escoteiros ingleses. O Encouraçado "Minas Gerais", navio onde estava embarcada a maioria dos militares interessados em trazer para o Brasil o Movimento Escoteiro, chegou ao Rio de Janeiro em 17 de abril de 1910. Contudo, apenas no dia 14 de junho desse mesmo ano, no Rio de Janeiro, reuniram-se formalmente todos interessados pelo escotismo que desembarcaram dos navios que haviam chegado ao Brasil. Naquele local foi oficialmente fundado o Centro de Boys Scouts do Brasil. O evento foi informado aos jornais, os quais publicaram a carta recebida da Comissão Diretora. (UEB, 2011, p.2)

Em nosso país, os vocábulos Escoteiro e Escotismo, tem os mesmos significados das palavras adotadas por B-P. Os dicionários brasileiros acrescentaram o verbete *Escoteiro*, com o significado: membro de associação de meninos ou adolescentes organizadas segundo o sistema de Baden-Powell. Tendo assim a visão que escoteiro era quem viajava livre, desembaraçado, sem comitiva. Foi também adotado o termo Escoterismo, que caiu em desuso pouco mais tarde. Em todo o Brasil, passaram a despontar várias organizações escoteiras, algumas delas influenciadas pela atuação da ABE; outras tantas, por iniciativa própria. Existem três vertentes do Escotismo, mas conhecida como modalidades, diferenciando somente no foco de suas atividades, mas preservando os valores. São eles: a Modalidade Básica, Modalidade do Ar e Modalidade do Mar.

A Modalidade Básica, caracterizada pelo escoteiro típico, sendo a modalidade com o maior número de integrantes, apresenta grande flexibilidade de atividades e com formação geralmente mais voltada para a atividade excursionista, campismo e montanhismo. Os acampamentos exigem inúmeras técnicas escoteiras, dentre elas a que se destaca é a pioneira, uma forma de suprir a necessidade de móveis e como um modo de proteção, normalmente constituídas por troncos de madeira e unidas através de amarras.

O Escotismo Modalidade do Ar vem desenvolver nos jovens, além dos valores da Modalidade Básica, o gosto pelo aeromodelismo, aeroplanos, pelos problemas de aeroportos, aeronavegação, aero propulsão, pelo paraquedismo e pelos esportes aéreos, incentivando o

culto das tradições da aeronáutica do país. As ênfases educativas das Modalidades do Mar e do Ar são sugeridas aos Ramos Escoteiro e Sênior. No Ramo Lobinho o desenvolvimento nas Modalidades do Mar e do Ar ocorrem sob forma de atividades especiais, especialidades, etc. No Ramo Pioneiro se reflete em Projetos de Equipes de Interesse.

O que caracteriza o Escotismo Modalidade do Mar é que eles realizam suas atividades preferencialmente na água, onde quer que exista água em quantidade e profundidade suficientes para que uma embarcação possa navegar, seja ela de que tipo for. Sendo assim, podem existir Escoteiros do Mar, seja esta água de mar, de rio, lago, lagoa ou pantanal. Procurando desenvolver nos jovens o gosto pela vida na água, pelas artes e técnicas marinheiras, pela navegação à vela e a motor, pelas viagens e transportes marítimos, pela pesca, pelo estudo da oceanografia, pela exploração e pelos esportes náuticos, incentivando o culto das tradições da marinha. A gama de atividades que podem ser realizadas é enorme, indo da tradicional navegação a remo até mergulho.

Mesmo com todas essas modalidades, o movimento tem um só propósito que consiste em contribuir para que os jovens assumam aos poucos o próprio fortalecimento individual, com maior foco no desenvolvimento comportamental e no crescimento pessoal dos jovens. Atualmente, o movimento passa por algumas problemáticas, principalmente na captação de jovens entre 15 e 17 anos (Ramo Sênior), visto que o movimento preza por condutas e comportamentos conservadores, podendo dizer que visa por jovens mais sociáveis, que buscam conviver em família, dedicar aos estudos e bom comportamento, até mesmo porque os membros só podem participar das atividades do movimento após a avaliação prévia das notas escolares e comportamento em casa.

Quando se define o Escotismo como um “espaço” para o jovem, é isto que se tem em mente, e este espaço inclui uma série de características que o diferencia dos outros espaços onde um jovem se desenvolve. No “espaço Escoteiro”, todos devem ter um papel a ser desempenhado, uma responsabilidade a ser encarada como contribuição na realização de um projeto, na execução de uma atividade e na vida do grupo. Desta maneira, cada um será reconhecido e desenvolverá a autoconfiança que permitirá sua afirmação futura, para assumir novo papéis, etc. Uma das primeiras funções deste “espaço Escoteiro” é permitir que se assumam funções essenciais ao crescimento. Considerando as suas características específicas,

outros espaços, como o “espaço familiar” ou o “espaço escolar” não permitem que se faça o mesmo com tanta amplitude (UEB, 2009, p. 10).

Dentro do movimento também existem algumas místicas como a saudação, o aperto de mão e o distintivo escoteiro, cada um com seus significados. Na saudação escoteira, todos os jovens do movimento fazem a saudação uns aos outros quando se encontram, a saudação também pode ser utilizada para cerimônias como desfiles, e hasteamentos e arreamento da bandeira nacional. O aperto de mão - que por muitos é estranhado pois é efetuado com a mão esquerda, - existe um significado peculiar, advindo de uma das experiências em uma das tribos na África visitada por B.P, onde ao estender sua mão direita para um chefe da tribo, o indígena lhe estendeu a esquerda para cumprimentá-lo, logo depois o chefe da tribo explicou que os grandes guerreiros se cumprimentam com a mão esquerda largando para este ato o seu escudo, mostrando a sua coragem e a confiança que depositam no outro. E por fim, o distintivo escoteiro, que apresenta a flor-de-lis – símbolo escoteiro – que aponta o norte nos mapas e bússolas, por isso se torna distintivo escoteiro visto que aponta para direção certa, para o alto, vem mostrar o caminho a ser cumprindo.

### 3. MATERIAL E MÉTODO

Para uma melhor fundamentação desse trabalho foram utilizados alguns recursos (materiais) bem como escolhido um método para ancorar nossa pesquisa frente ao pensamento do teórico proposto.

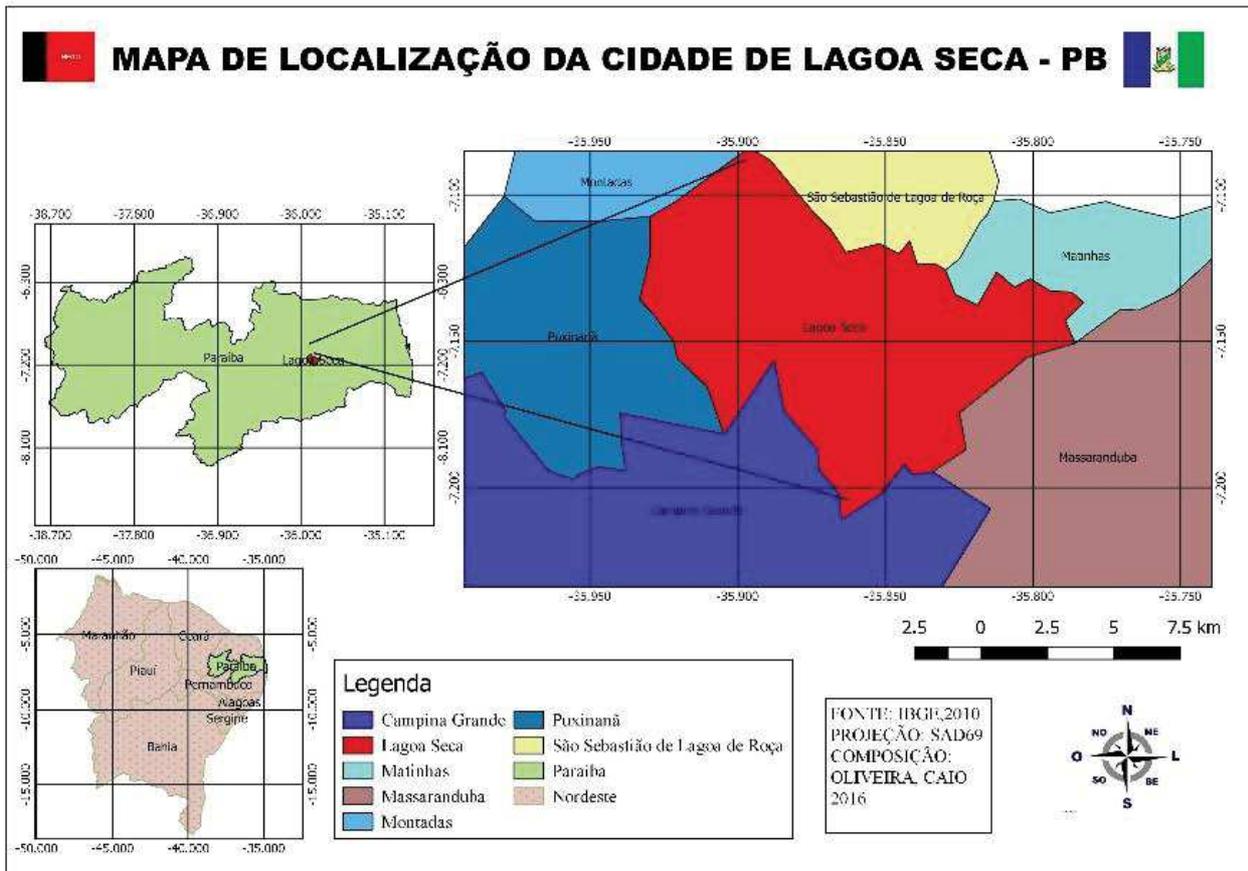
Os procedimentos utilizados para a fundamentação deste trabalho foram, em primeira etapa, os estudos bibliográficos para aprimoramento do assunto, juntamente com conhecimentos adquiridos em sala de aula (Universidade).

Logo após, foi executado uma abordagem com o grupo de cinco pessoas, dos quais um era o chefe que orientava as propostas de atividades e, os demais eram os jovens que executavam tais propostas. Estes iriam efetuar a proposta da atividade de percurso de Gilwell (ao qual descreveremos a frente) e, em seguida, a execução da atividade prática em consonância ao que viram na apresentação teórica.

As pesquisas que embasaram este trabalho foram a Pesquisa bibliográfica, esta podemos dizer, teve peso máximo para a fundamentação do mesmo. Uma boa parte das bibliografias pesquisadas foram em cima de bibliografias escoteiras, das quais são disponibilizadas seja em via impressa (livros) como em mídia digital (site da UEB).

Por outro lado, a Pesquisa de Campo veio para somar e complementar a fundamentação deste, visto que as discussões e os resultados se deram a partir da aplicabilidade das atividades teóricas em via prática. Esta por sua vez, se deu no município de Lagoa Seca – Paraíba.

Figura 1 – Mapa de Localização da Cidade de Lagoa Seca – PB



Fonte: Caio Oliveira (2016)

Quando pensamos o método ao qual podemos ancorar nossa pesquisa, escolhemos o pensamento de Gilwell por trazer um enriquecimento maior para o trabalho, visto a proposta desse teórico para a área cartográfica.

Desse teórico utilizamos um percurso ao qual recebe seu nome, isto é, *O Percurso de Gilwell*. Sobre este podemos apresentar os seguintes tópicos:

### 3.1 Percurso de Gilwell

Esse tipo de percurso, assim falando, consiste em conseguir dados de um local percorrido e transferir o mesmo para o papel, fazendo com isso um mapa cartográfico.

Este percurso tem início partindo de um ponto chamado estação inicial, onde a pessoa que está fazendo deve ir anotando os detalhes de interesse os azimutes e medindo as distâncias entre um ponto e outro através de passos duplos.

Antes de iniciar o percurso deve-se saber de que se trata cada procedimento a ser tomado e eles são: Estação: é cada parada que faz para tirar novo azimute, que são os pontos fixos a serem anotados dentro da coleta de dados. Passos: Número de passos duplos que são passos contados apenas com uma perna para medição entre dois azimutes. Metros: Distância em metros entre estações, essa medição é feita através dos passos duplos, que antes das atividades são médios qual o tamanho desses passos através de um pequeno cálculo, os jovens contam a quantidade de passos dados entre uma distância medida com fita métrica, geralmente 10 metros, e calculam quantos passos deram, sabendo assim quanto mede cada passo. Observações ou azimutes: Anote os pontos de interesse que estão à sua direita ou esquerda devem ser anotados os pontos fixos, como casas, igrejas, fábricas, comércios, lagos, etc, é importante a escolha de pontos que permaneceram ali por um bom tempo.

Para a montagem do mapa, deve primeiro efetuar logo após conversão dos passos entre um azimute e outro, em metros, procedimento efetuado geralmente antes das atividades, os jovens já calculam o tamanho dos seus passos e assim iniciar o desenho do mapa. Em um papel quadriculado deve-se desenhar em um dos lados, seguindo as linhas verticais, uma seta com a letra "N" na parte superior do papel. Isso vai determinar que todas as linhas verticais estão na posição norte-sul. Logo após deve-se escolher na folha um ponto de partida que será a estação 0. Com o vértice de um transferidor dobre o ponto inicial e o raio de 0° em cima ou paralelo a linha vertical, que marcamos os números de graus que foram obtidos na caminhada. Agora será definido a escala que será feito o mapa, delimitando a distância entre um ponto e outro e a direção determinada nos graus capturados com a bússola. Deste modo marca-se todo o itinerário com um ponto e logo após desenha-se a linhas entre um ponto e outro, assim deve-se desenhar todos os símbolos conforme as anotações. É também anotar a escala que foi utilizada para confeccionar o esboço cartográfico.

### 3.2 Mapas Mentais e o Percurso de Gilwell

Mapas mentais entende-se que são imagens que as pessoas têm de lugares conhecidos. Onde as representações podem ser do espaço vivido pelo indivíduo no cotidiano, como por exemplo, os lugares do seu dia-a-dia ou visitados no passado; de localidades distantes.

Os Mapas mentais também podem ser entendidos como processos gráficos de organização do pensamento, pois é por meio deles podemos juntas várias ideias, transformando assim de um modo visualmente organizado podendo ser em tela de computador ou folha de papel.

Buzan (2002) exemplifica a questão pensando nos conteúdos que também são recebidos de forma desordenada. Cada informação que entra em nosso cérebro pode ser representada como uma esfera central da qual dezenas de ganchos são irradiados. Cada gancho representa uma associação e cada associação tem seu próprio arranjo infinito de ligações e conexões.

Tendo em vista que os mapas mentais como se fora visto seria a reconstrução de algo que já existe no imaginário do indivíduo, encontramos no Percurso de Gilwell uma mesma característica, isto é, no momento que há a coleta de dados em campo, o indivíduo está observando toda paisagem que lhe rodeia para que seja transferida para o papel.

Assim, pode-se fazer uma grande semelhança entre os dois tipos de atividades, pois os mapas mentais são criados a partir de lembranças que são transcritas para o papel e quase da mesma forma dar-se com o percurso de Gilwell, tendo como diferencial que nessa atividade escoteira os jovens vão até a campo e anotam os pontos que serão transferidos para ao papel, sendo assim logo após os jovens efetuarem o trabalho de campo com suas anotações fazendo o pré-mapa com desenhos dos azimutes.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante afirmar que os dados mais relevantes ao interesse do tema aqui trabalhado foram mostrados de forma a enfatizar a necessidade de todo processo de educação cartográfica no movimento escoteiro, cujo objetivo foi o de estudar o espaço significativo para a formação dos cidadãos.

Em relação ao planejamento inicial, podemos dizer que o mesmo sofreu algumas mudanças no desenvolver da pesquisa. A primeira mudança esteve ligada ao público de trabalho, isto é, inicialmente estava programado para trabalhar com jovens do 17º PB Grupo de escoteiros Santos Dumont. Mas, devido alguns ajustes de calendário, as atividades foram realizadas juntos aos jovens do ramo sênior do 32º PB grupo de escoteiros Aldo Chioratto, ambos situados na cidade de Campina Grande.

Este planejamento inicial surgiu após algumas observações durante as atividades aplicadas nas reuniões semanais do grupo Escoteiro Aldo Chioratto, demonstrando assim uma carência muito grande na aplicação de atividades voltadas para as áreas de desenvolvimento físico e intelectual. Muitas vezes, por falta de formação específica dos adultos para aplicação das mesmas. O movimento Escoteiro já tem um grande direcionamento de possibilitar o contato dos jovens com a natureza. É o caso do Percorso de Gilwell no qual esses jovens saem das atividades tradicionais aplicadas em sede, mas que agora eles podem produzir seu próprio caminho a ser seguido, através de observações e depois da transferência das mesmas para o papel, isto é, a criação de mapas cartográficos.

Subsequente a esse desafio de mudanças de grupos, propomos aos jovens a aplicabilidade da atividade a partir do Percorso de Gilwell, que tem como princípio a estimulação dos jovens por atividades ao ar livre, possibilitando que os mesmos já entendessem como seria o trabalho no local ao qual iriam fazer as coletas de dados.

As atividades executadas no grupo Aldo Chioratto foram todas programadas com antecedência, geralmente efetuadas a partir do calendário trimestral das atividades a serem executadas, até mesmo para que haja toda uma preparação para as formações de jovens. Identificamos que a atividade de percurso de gilwell está inclusa nas literaturas indicadas pela UEB para aplicação de atividades ao ar-livre.

As formações para a elaboração dos mapas cartográficos se deram durante as reuniões executadas nos sábados à tarde, que antecederam a atividade. Com materiais disponibilizados nas literaturas (Guia do Desafio Sênior – 2015) e através de alguns materiais recolhidos via internet.

Quando pensamos sobre a visão dos jovens diante do trabalho planejado e executado, percebemos que esta atividade veio trazer para os mesmos uma nova percepção de mundo e, até mesmo, de se situar em lugares desconhecidos. Para isso, tiveram como base que o Percurso de Gilwell tem como foco a construção de um mapa após a observação de um local interiormente presenciado.

O objetivo da construção do mapa para os jovens foi a aplicação de suas técnicas de orientação. A princípio é a própria aprendizagem de utilização dos instrumentos básicos para localização e também o conhecimento de mundo.

Figura 2 – Início das Atividades teóricas



Fonte: Caio Oliveira (2016)

Figura 3 - Atividade Teórica



Fonte: Caio Oliveira (2016)

As formações para a elaboração dos mapas cartográficos se deram durante as reuniões executadas nos sábados à tarde, que antecederam a atividade. Com materiais disponibilizados nas literaturas (Guia do Desafio Sênior – 2015) e através de alguns materiais recolhidos via internet.

Após a execução da atividade, onde os jovens estavam em campo coletando dados, os mesmos efetuaram os procedimentos necessários para a criação e elaboração dos mapas, utilizando bússola, caneta e papel para anotações.

Figura 4 – Coleta de Dados da Atividade em Campo



Fonte: Caio Oliveira (2016)

Outro ponto a ressaltar sobre a pesquisa foi à relevância de retratar o estudo da cartografia no movimento escoteiro. Antes da efetivação dos trabalhos com os jovens, buscou-se a interação deles com os instrumentos utilizados no campo através de atividades efetuadas em sede. Estas atividades geralmente são de cunho mais teórico, visto sempre as questões plausíveis para a formação e direcionamentos do que podem ser encontrados numa atividade extra sede (atividade de campo).

Isto nos possibilitou conhecer toda a dinâmica de desenvolvimento e compreensão dos jovens sobre o assunto proposto. Essa etapa foi muito importante, pois o Percorso de Gilwell era visto antes por eles como uma atividade com grau de dificuldade relevante. Pois entendiam que os materiais utilizados e a produção de mapas eram coisas que não são do

vosso dia-a-dia. Visto que estão acostumados as atividades ao ar livre voltadas para o acampamento e jogos mais radicais. Portanto, ficaram com medo da utilização da bússola por se tratar de equipamento de difícil manuseio pois os mesmos não tinham a prática e a transferência dos dados para o papel, pois os cálculos pareciam ser complicados.

Mas, a partir do momento que adentramos com toda preparação recebida e direcionada pela universidade e fizemos todo o acompanhamento na dinâmica da elaboração, estes jovens começaram a adquirir confiança para buscar atingir os objetivos almejados na atividade proposta a eles.

O momento ao qual se fez a aplicabilidade da atividade em campo se deu no dia 12 de novembro de 2016, no período da tarde entre 13h às 16h na área do Convento Ipuarana, localizado no município de Lagoa Seca – Paraíba, sob uma temperatura de aproximadamente 27°.

Quanto às discussões, foram levantadas algumas questões, dentre elas: Qual seria o verdadeiro objetivo na utilização do percurso de Gilwell na construção de mapas cartográficos? Se o percurso de Gilwell vem sendo trabalhado há tempo no movimento Escoteiro, qual o fundamento teórico utilizado pelo grupo Aldo Chioratto? Como o movimento Escoteiro direciona o percurso de Gilwell a ser trabalhado com os jovens visto que muitos estão inseridos cada vez mais nos âmbitos tecnológicos?

Essas e outras questões condensaram muitos momentos da pesquisa, e de certa forma, nos possibilitou adquirir mais maturidade, já que estávamos lidando com jovens em estágio de amadurecimento e criação de novas responsabilidades até mesmo pessoais.

Desta forma, os resultados desse estudo confirmam a importância do trabalho cartográfico no movimento escoteiro, quebrando assim todas as barreiras que existiam para aplicação do percurso de Gilwell junto a este movimento. Ressaltando a necessidade dos chefes e formadores dos jovens, antes de qualquer tipo de abordagem, domine os conhecimentos teóricos e metodológicos do assunto proposto por eles junto aos seus grupos.

Assim, fica evidente que, para a efetivação de qualquer prática no movimento, precisa-se superar diversos desafios que perpassam desde a falta de conhecimento sobre os assuntos (teoria), até mesmo o medo de errar (colocar a teoria na prática). Outro ponto também

atribuído a tais desafios é a ausência da pesquisa por novos conhecimentos de alguns chefes que atribuíram essa deficiência à falta de tempo para estudos específicos.

Por isso, identificamos como um dos resultados, o aprendizado de alguns chefes no que se refere à utilização de elementos do cotidiano para o trabalho com cartografia, pois a grande maioria dos participantes perceberam que para fazer um bom trabalho não é necessária uma infinidade de conhecimentos teóricos. Mas sim associar esta teoria junto ao cotidiano deles, tendo uma maior observação aos objetos, lugares, os quais, muitas vezes, passam despercebidos.

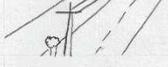
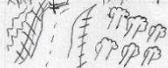
Por outro lado, foi perceptível a desmistificação dos jovens frente a aplicabilidade do percurso de Gilwell numa atividade extra sede no qual puderam utilizar recursos próprios e chegarem a construir em forma de grupos seus mapas cartográficos.

Figura 5 – Coleta dos Dados concluída

32ºPB Grupo Escoteiro Aldo Chioratto  
Tropa Sênior Xingu

PERCURSO DE GILWELL  
Patrulha Xavante

Percursos: CONVENTO E IPORANA Data: 12/11/16  
Folha nº: 4

| Hora  | Azimute | Graus       | Lado | Distância<br>Passos   Metros | Desenho   | Descrição                                  |
|-------|---------|-------------|------|------------------------------|---|--|
| 13:12 | ÁRVORE  | 125°<br>E.S | E    | 52                           |  | ÁRVORE SECA<br>ALTA                        |
| 13:25 | POSTE   | 120°<br>E.S | D    | 82                           |  | 5º POSTE<br>À DIREITA                      |
| 13:32 | POSTE   | 198°<br>S.W | E    | 74                           |  | 1º POSTE<br>À ESQUERDA                     |
| 13:39 | CASA    | 197°<br>S.W | D.   | 30                           |  | CASA BRANCA<br>COM MURO<br>VERDE QUADRICU. |
| 13:47 | POSTE   | 162°<br>E.S | E    | 81                           |  | 4º POSTE À ESQ.,<br>COM LAMPADA            |
| 13:52 | CASA    | 200°<br>S.W | E    | 55                           |  | CASA DE<br>ESQUINA<br>VERMELHA             |
| 13:57 | POSTE   | 118°<br>E.S | D    | 152                          |  | POSTE COM<br>CAIXA D'ÁGUA<br>DO LADO       |
| 14:06 | POSTE   | 150°<br>S.E | D    | 20                           |  | POSTO COM<br>CERA DO<br>LADO               |
| 14:09 | POSTE   | 130°<br>S.E | D    | 22                           |  | 2º POSTE<br>À DIREITA<br>MAIS GROSSO       |
| 14:12 | POSTE   | 123°<br>S.E | E    | 50,5                         |  | POSTE NA<br>CURVA, À ESQ.                  |

Fonte: Caio Oliveira (2016)

Figura 6 – Coleta de Dados concluída

32ºPB Grupo Escoteiro Aldo Chioratto  
Tropa Sênior Xingu

PERCURSO DE GILWELL  
Estrelinha Xavante

Percurso: ÁRVORE ATÉ POSTE Data: 12/11/16

Folha nº: 2

| Hora  | Azimute | Graus       | Lado | Distância<br>(Passos) (Metros) | Desenho | Descrição                                 |
|-------|---------|-------------|------|--------------------------------|---------|---|
| 14:15 | ÁRVORE  | 139°<br>E.S | E    | 55                             |         | ÁRVORE<br>GRANDE PORTE<br>A ESQ.          |
| 14:20 | ÁRVORE  | 132°<br>E.S | D    | 61                             |         | 5ª PALMEIRA<br>IMPERIAL<br>A DIREITA      |
| 14:24 | POSTE   | 139°<br>E.S | E    | 31                             |         | POSTE COM<br>CASA AMARELA<br>DE FURTO     |
| 14:36 | POSTE   | 158°<br>E.S | D    | 30                             |         | POSTE COM<br>PLACA DE<br>LOMBADA AO LADO  |
| 14:40 | POSTE   | 142°<br>E.S | E    | 61                             |         | POSTE ATRÁS<br>DE UMA PALMEIRA            |
| 14:46 | POSTE   | 150°<br>E.S | D    | 74                             |         | POSE AO LADO<br>DE UMA ENTRADA<br>DE CASA |
| 14:57 | POSTE   | 148°<br>E.S | D    | 79                             |         | POSTE EM<br>FRENTE A CASA<br>BRANCA       |
| 14:55 | ÁRVORE  | 148°<br>E.S | E    | 44                             |         | Jaqueira<br>DE G. PORTE                   |
| 15:00 | POSTE   | 160°<br>E.S | D    | 83                             |         | 4ª POSTE NA<br>ESQUINHA DA<br>CASA        |
| 15:07 | POSTE   | 150°<br>E.S | E    | 56                             |         | 3ª POSTE COM<br>LINHA DE<br>ENERGIA       |

Fonte: Caio Oliveira (2016)

Figura 7 – Coleta de Dados Concluída

32ºPB Grupo Escoteiro Aldo Chioratto  
Tropa Sênior Xingu

PERCURSO DE GILWELL  
Patrulha Xavante

Percurso: POSTE ATE Data: 12/11/16  
Folha nº: 3

| Hora  | Azimute | Graus       | Lado | Distância<br>Passos / Metros | Desenho   | Descrição                           |
|-------|---------|-------------|------|------------------------------|---|-------------------------------------|
| 15:12 | ÁRVORE  | 148°<br>E-S | E    | 33                           |  | ÁRVORE G.<br>PORTE EM<br>DECIDA     |
| 15:16 | POSTE   | 128°<br>E-S | D    | 27                           |  | POSTE METADE<br>BRANCO EM<br>DECIDA |
| 15:19 | POSTE   | 138°<br>E-S | D    | 19                           |  | POSTE EM FRENTE<br>DE CASA BOIA     |
| 15:21 | ÁRVORE  | 90°<br>E    | E    | 22                           |  | ÁRVORE EM<br>ENTRADA DE<br>CASA     |

Fonte: Caio Oliveira (2016)

Figura 8 – Construção do Mapa Cartográfico



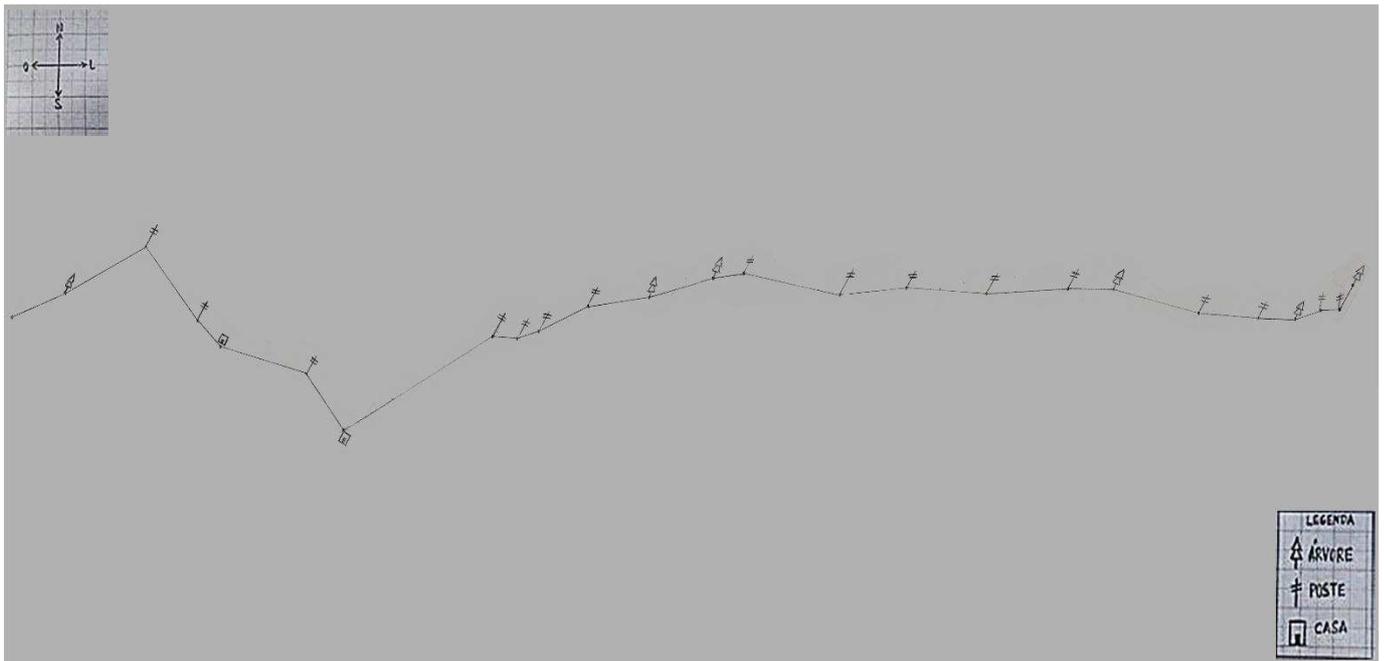
Fonte: Caio Oliveira (2016)

Figura 9 – Construção do Mapa Cartográfico



Fonte: Caio Oliveira (2016)

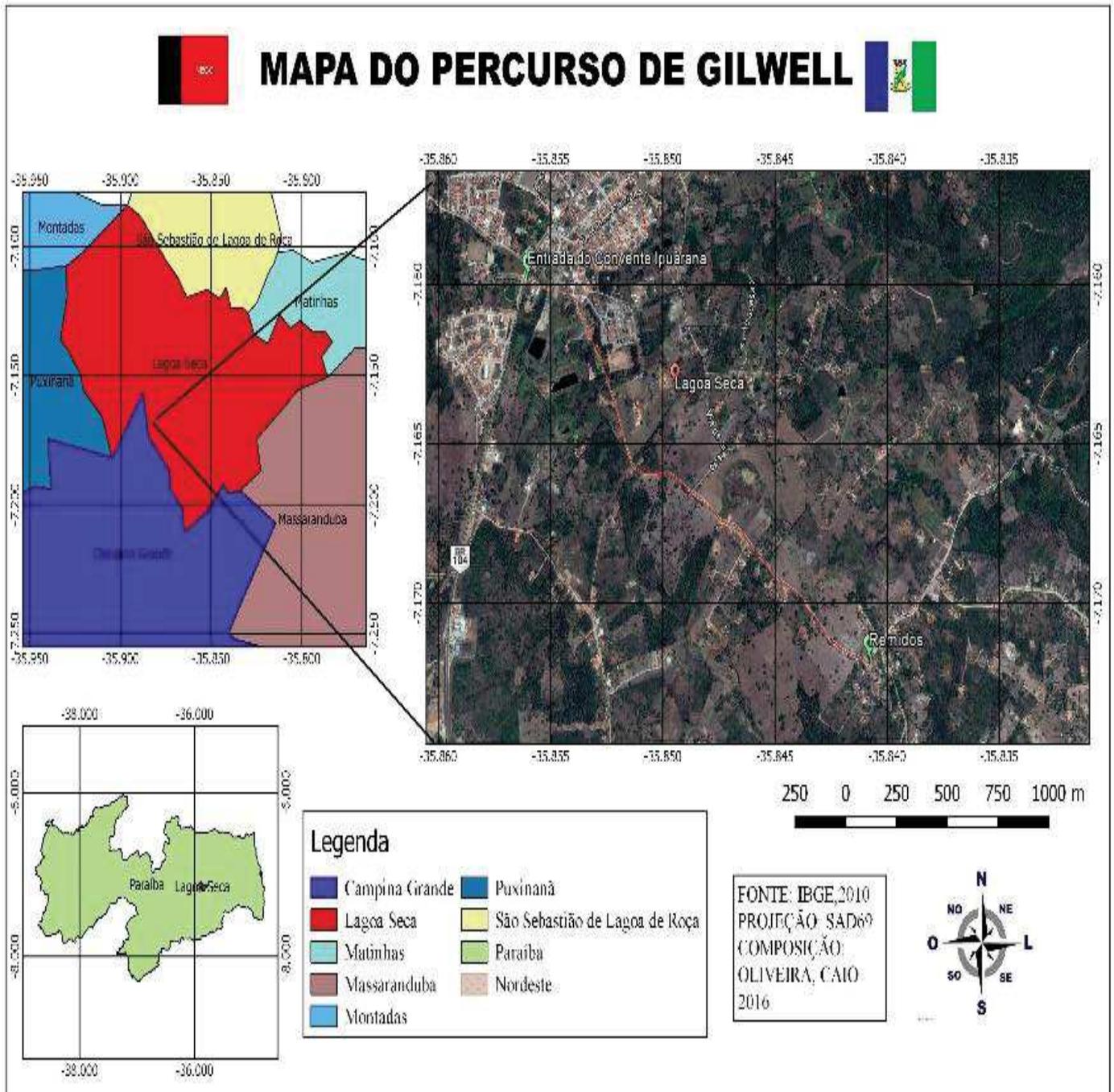
Figura 10 – Mapa Cartográfico concluído



Fonte: Caio Oliveira (2016)

Vale ressaltar também, que muitas dessas questões foram respondidas ao longo da pesquisa e que muitas outras acabaram surgindo, principalmente no que corresponde o uso de tecnologias e a elaboração dos mapas. Assim, outros resultados surgiram visto a utilização do Programa QGis para efetuação de um mapa digital. Com isso, despertamos para esta junção entre o tradicional e as novas tecnologias.

Figura 11 – Mapa do Percurso de Gilwell



Fonte: Caio Oliveira (2016)

Espera-se com este estudo ter contribuído para um despertar sobre as questões do conhecimento geográfico e também sobre o trabalho do movimento escoteiro. Tendo em vista que os dados que aqui emergiram podem suscitar novas investigações sobre a temática e um enriquecimento teórico e prático na área da cartografia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da complexidade deste tema, por abarcar tantos conceitos distintos, é notório que esta monografia não consegue contemplar a magnitude do pensamento sobre o espaço e sua representação. No entanto, buscou-se ao máximo entender suas definições, objetivos e características.

A partir da convivência com o Movimento Escoteiro algumas contribuições foram observadas, não só para o estudo de cartografia, mas para o crescimento pessoal do jovem. A primeira delas refere-se à quantidade de atividades que este Movimento Escoteiro realiza, despertando os diferentes interesses técnicos e profissionais de seus membros. Isso leva para a ideia de unir também valores pessoais como o desenvolvimento autônomo, despertando-lhe para aprender o conteúdo de acordo com seus interesses e necessidades.

Foi possível também perceber o uso de diversas estratégias de ensino durante as atividades de campo, proporcionando importantes momentos de construção e socializações de conhecimentos entre os indivíduos.

Com essa pesquisa, outros apontamentos podem ser levantados no que condizem a respeito dos números reduzidos de discussões sobre a importância dos estudos de novas tecnologias cartográficas na formação de jovens escoteiros. Essas discussões encontram obstáculos ainda na busca de referências bibliográficas que abordem o tema dentro do movimento.

Sobre isso, cabe salientar que os pressupostos teóricos presentes aqui, foram totalmente significativos, no que tange os estudos relacionados ao movimento. Pois, o mesmo propiciou reflexões mais críticas acerca da temática e nos possibilitou maior compreensão sobre o estudo do movimento escoteiro bem como os conhecimentos cartográficos.

A partir dos conhecimentos apreendidos e aqui esboçados, podemos conceber que a aprendizagem de cartografia, na perspectiva do movimento escoteiro permitem não só a aquisição de conceitos sobre esse assunto, mas um verdadeiro pensar e agir sobre a vivência em campo. Por esse motivo, a pesquisa de campo, etapa prática deste

trabalho, foi um elemento chave, pois proporcionou ações cujo sentido, foi colocar a teoria apresentada aos jovens em prática.

Dado o exposto, podemos afirmar que esta monografia, mais que um trabalho de conclusão de curso, é um material que poderá servir como embasamento para novos estudos nesta linha de pensamento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, David Luiz de. **Mapas mentais para o ensino de geografia: práticas e reflexões em uma escola de Campina Grande-PB**. 2015. 242 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

BRASIL. **Parâmetros curriculares Nacionais: História e Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DIAS, Caio. Do site pintagui: virtual book, 2012. Disponível em: <http://www.pitagui.uepg.br/proad/escoteiros/index.php/84-destaque/138-acampamento-na-ilha-de-brownsea>. Acesso em: 1 de julho de 2016 as 22:35:50

"**Escalas cartográficas**" em Só Geografia. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2007-2017 Disponível: <http://www.sogeografia.com.br/Conteudos/GeografiaFisica/Cartografia/?pg=4>. Acesso em 04 de junho de 2016 às 23:40:02

**Escotismo na prática: ideias para escotistas**. Tradução André Monteiro Fagundes. 3ª ed. Curitiba: Ed. Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2009

HILLCOURT, William. Da revista Scouting: virtual book, 2010. Disponível em: <http://gesilvio.blogspot.com.br/2010/09/o-primeiro-acampamento-escoteiro-do.html>. Acesso em: 5 de setembro de 2016 as 08:30:45

**O mapa como meio de comunicação Cartográfica: implicações no ensino de geografia do 1º grau**. São Paulo: USP, 1986.

RICHTER, D. **O mapa mental no ensino de geografia: concepções e propostas para o trabalho docente**. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2011.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **História**. Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/historia/>. Acesso em: 06 de junho de 2016. 09:22:17

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Baden powell**. Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/escotismo/baden-powell.php>. Acesso em: 10 de junho de 2016. 10:15:30

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Escotismo no Brasil**. Disponível em: [http://www.escoteiros.org.br/escotismo/escotismo\\_no\\_brasil.php](http://www.escoteiros.org.br/escotismo/escotismo_no_brasil.php) Acesso em: 25 de agosto de 2016. 07:45:15

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Escoteiros do Brasil**. Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/escoteiros-do-brasil/> Acesso em: 25 de agosto de 2016 08:44:10

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Ramos.** Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/ramos/> Acesso em: 17 de agosto de 2016 11:20:25

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Modalidade do ar.** Disponível em: [http://www.escoteiros.org.br/escotismo/modalidade\\_do\\_ar.php](http://www.escoteiros.org.br/escotismo/modalidade_do_ar.php) Acesso em: 20 de agosto de 2016 07:15:40

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Modalidade do mar.** Disponível em: [http://www.escoteiros.org.br/escotismo/modalidade\\_do\\_mar.php](http://www.escoteiros.org.br/escotismo/modalidade_do_mar.php) Acesso em: 20 de agosto de 2016 10:50:40

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. Comissão Nacional de Programa de Jovens. **As características essenciais do escotismo.** 3ª ed. Curitiba, PR: 2005.